



## PERFIL DE CUIDADORES DOMICILIARES E DE IDOSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU- PR

Ângela Caroline Fachinello<sup>1</sup>, Marieta Fernandes Santos<sup>2</sup>; Jossiana Wilke Faller<sup>3</sup>

**RESUMO:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo que tem como objetivo caracterizar o binômio idoso/cuidador familiar quanto ao perfil sócio demográfico e aspectos do cuidar em saúde. Realizou-se o levantamento de dados junto aos idosos com algum grau de dependência e de seus cuidadores principais em Unidade de Saúde da Família de 02 Distritos Sanitários (Norte e Sul) da cidade de Foz do Iguaçu – Paraná. A amostra deste estudo compreende 18 cuidadores familiares e 18 idosos dependentes de cuidados. O cuidador informal em 100% (n=18) das entrevistas apresentou-se como sendo um cuidador familiar, predominantemente feminina, apenas 01 (5,5%) era do sexo masculino; 07 (38,8%) cuidadoras eram filhas dos idosos; 16 (89%) casadas e todos os cuidadores vivem no mesmo domicílio que o idoso que necessita de cuidados. Quanto aos idosos constatou-se que apresentam baixa escolaridade e que apesar de 100% (n=18) dos idosos serem aposentados, 72,2% (n=13) são dependentes financeiramente de sua família. Dentre as patologias apresentadas pelos idosos foram as sequelas de Acidente Vascular Cerebral, contabilizando 27,8% (n=05) dos idosos, e o Mal de Alzheimer acometendo 27,8% (n=05) dos idosos. A maioria das cuidadoras refere não ter tido orientações para cuidar do idoso, bem como não recebem visitas domiciliares com frequência pela Equipe de Saúde da Família. Espera-se que esses dados contribuam para nos alertar da importância de olharmos de modo diferente para os cuidadores domiciliares e idosos, estimulando as visitas domiciliares e o registro mais adequado dos cuidadores domiciliares na estratégia de saúde da família em nosso município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil; Cuidadores; idoso; atenção básica.

### 1 INTRODUÇÃO

Estima-se que no Brasil 85% dos idosos apresentem pelo menos uma Doença Não Transmissível e destes pelo menos 10% com sobreposição de afecções concomitantes. Desse modo, a situação atual dos brasileiros contribui para o aumento de idosos com algum grau de dependência das atividades da vida diária, fazendo com que estes necessitem de um cuidador.

Apesar desta estimativa sobre os idosos brasileiros os dados sobre o perfil do cuidador familiar são escassos, pouco se sabe quem é este cuidador ou como ele se sente e o que pensam. Cuidar de idosos dependentes, sem estratégias elaboradas

<sup>1</sup> Enfermeira, Bacharel e Licenciada do Curso de Enfermagem/ UNIOESTE/ Foz do Iguaçu. Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem/ UNIOESTE/ Foz do Iguaçu. Orientadora do projeto de TCC. Participante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPSC da UNIOESTE. E-mail: marieta\_fs@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem/UNIOESTE/ Foz do Iguaçu. Participante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPSC da UNIOESTE.

adequadamente, geram transtornos tanto para o cuidador, como para o indivíduo doente e seus familiares.

A falta de informação sobre a doença do idoso dependente de cuidado e a ausência do treinamento com profissional da área de saúde para ser um cuidador informal domiciliar, tornam o ato de cuidar um desafio ao cuidador.

Diante destas condições, surge a necessidade de se averiguar aspectos sociais e demográficos das pessoas cuidadoras e dos idosos que dependem do cuidado. Pretende-se com esse estudo caracterizar o perfil do binômio cuidador/idoso no município de Foz do Iguaçu.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo descritivo, quantitativo procurando caracterizar o perfil do cuidar de idosos por cuidadores domiciliares. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2011, foram contatados os cuidadores domiciliares principais informais, por meio de visitas domiciliares sem agendamento previo para participarem da pesquisa.

A amostra deste estudo compreendeu em 18 cuidadores domiciliares e 18 idosos dependentes de cuidados, em 02 Distritos Sanitários (Norte e Sul) da cidade de Foz do Iguaçu – Paraná. As variáveis de estudo compreendem os dados das (os) cuidadoras (es) domiciliares e dos idosos, de diferentes micro-áreas das equipes de saúde da família do referido município e se referem a: Idade, sexo, grau de escolaridade, renda do cuidador e renda familiar (do idoso), situação profissional, entre outras.

Utilizou-se para a coleta de dados o questionário com perguntas estruturadas. Informamos à Instituição de Saúde que o sigilo e o princípio de autonomia e beneficência dos cuidadores familiares e dos idosos seriam respeitados e que cumpriríamos as determinações estabelecidas pela *Resolução nº 196/96* – CNS - Ministério da Saúde concernente à realização de Pesquisas com Seres Humanos e obtivemos o consentimento para a coleta de dados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidador informal em 100% (n=18) das entrevistas apresentou-se como sendo um cuidador familiar, este cuidador se dispõe a favor das necessidades de cuidados ao idoso, na maioria dos casos expondo a sua própria saúde para manter o mínimo de conforto ao idoso (BICALHO, LACERDA e CATAFESTA, 2008).

Como podemos perceber, a predominância de cuidadores é feminina, em 18 entrevistados apenas 01 (5,5%) era do sexo masculino. O grau de parentesco maior foi o de Filha do idoso contabilizando 07 (38,8%) cuidadoras, seguindo de 05 (27,8%) Noras, 05 (27,8%) Esposas (o), 01 (5,5%) Neta. Destes 16 cuidadores (89%) são casados, 01 (5,5%) entrevistada é solteira e 01 (5,5%) é divorciada e todos os cuidadores (100%) vivem no mesmo domicílio que o idoso que necessita de cuidados (Tabela 1).

Ao interrogar quem são os idosos que dependem desses cuidadores constata-se que têm em média a idade de 70,5 anos, sendo 09 (50,0%) do sexo masculino e os outros 09 idosos (50,0%) do sexo feminino. O crescimento da população idosa é um acontecimento mundial e, no Brasil, estas alterações acontecem de forma radical e bastante acelerada (VERAS, 2007), propiciando muitas vezes a necessidade de um cuidador (Tabela 2).

**Tabela 1** – Caracterização do cuidador domiciliar de idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família do município de Foz do Iguaçu - PR, 2011.

<b>VARIÁVEIS</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo (n=18)</b>	Masculino	01	5,5
	Feminino	17	94,5
<b>Idade (n=18)</b>	20 a 29 anos	01	5,5
	30 a 39 anos	02	11,2
	40 a 49 anos	05	27,8
	50 a 59 anos	06	33,3
	60 a 69 anos	03	16,7
	70 a 79 anos	01	5,5
<b>Estado Civil (n=18)</b>	Solteiro	01	5,5
	Separado/divorciado	01	5,5
	Casado/união estável	16	89,0
<b>Grau de Parentesco (n=18)</b>	Filha	07	38,8
	Esposa (o)	05	27,8
	Nora	05	27,8
	Neta	01	5,6
<b>Reside no mesmo Domicílio (n=18)</b>	Sim	18	100,0
	Não	00	00,0
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 definem quem são os idosos que dependem de cuidados.

**Tabela 2** - Sexo/Idade dos idosos dependentes de cuidados. Foz do Iguaçu, 2011.

<b>VARIÁVEIS</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo (n=18)</b>	Feminino	09	50,0
	Masculino	09	50,0
<b>Idade (n=18)</b>	60 a 69 anos	03	16,6
	70 a 79 anos	05	27,8
	80 a 89 anos	08	44,4
	90 a 99 anos	02	11,2
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Outras variáveis dos cuidadores familiares nos levam a refletir sobre esse binômio: cuidador familiar e idoso.

Destaca-se a variável escolaridade dos cuidadores e verifica-se que 05 (27,8%) entrevistados não tinham terminado o 1º grau, 04 (22,2%) concluíram o 2º grau, 02 (11,2%) possuem cursos técnicos, destacando-se que apenas 1 (5,5%) cuidador apresentou o ensino superior completo e que 2 (11,2%) cuidadores eram analfabetos funcionais. A maioria dos cuidadores exercem apenas essa função e não são remunerados por exercê-la (Tabela 3).

**Tabela 3** – Caracterização do cuidador domiciliar de idosos, segundo escolaridade e função. Foz do Iguaçu - PR, 2011.

<b>VARIÁVEIS</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Escolaridade (n=18)</b>	Analfabeto Funcional	02	11,2
	1º Grau Incompleto	05	27,8
	1º Grau Completo	02	11,2
	2º Grau Incompleto	01	5,5
	2º Grau Completo	04	22,1
	Curso Técnico	02	11,2
	Magistério	01	5,5
	Nível Superior Completo	01	5,5
	<b>Exerce outra Função (n=18)</b>	Sim	02
Não		16	88,8
<b>É Remunerada por ser Cuidador (n=18)</b>	Sim	00	00,0
	Não	18	100,0
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O analfabetismo funcional não acomete apenas os cuidadores, os idosos entrevistados, apenas 01 (5,5%) idosa tinha completado o 1º grau e feito uma formação diferenciada, o magistério. Dos outros 17 idosos, 06 (33,3%) são analfabetos, 04 (22,2%) analfabetos funcionais, 04 (22,2%) possuem o 1º grau completo e 03 (16,7%) o 1º grau incompleto (Tabela 4).

**Tabela 4** – Escolaridade dos idosos dependentes de cuidados. Foz do Iguaçu, 2011.

<b>VARIÁVEL</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Escolaridade (n=18)</b>	Analfabeto	06	33,3
	Analfabeto Funcional	04	22,2
	1º Grau Incompleto	04	22,2
	1º Grau Completo	03	16,7
	Magistério	01	5,5
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de 100% (n=18) dos idosos serem aposentados, 72,2% (n=13) são dependentes financeiramente de sua família.

**Tabela 5** - Condições socioeconômicas dos idosos dependentes de cuidados domiciliares. Foz do Iguaçu, 2011.

<b>VARIÁVEIS</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Dependência Financeira (n=18)</b>	Sim	13	72,2
	Não	05	27,7
<b>Aposentados (n=18)</b>	Sim	18	100
	Não	00	00
<b>Renda Familiar (n=18)</b>	02 Salários Mínimos	04	22,2
	03 Salários Mínimos	08	44,4
	04 Salários Mínimos	04	22,2
	05 - 06 Salários Mínimos	02	11,2
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o envelhecimento da população, tem-se um aumento da prevalência de doenças crônicas (MEIRELES *et al*, 2007). Os dados desse estudo demonstram que as principais patologias que levaram o idoso a necessitar de cuidados, foram as sequelas de Acidente Vascular Cerebral, contabilizando 27,8% (n=05) dos idosos, e o Mal de Alzheimer acometendo 27,8% (n=05) dos idosos, seguidos de câncer (16,6), hipertensão arterial sistêmica (11,2%), dentre outros.

#### **4 CONCLUSÃO**

Cuidar de idosos dependentes, sem estratégias elaboradas adequadamente, geram transtornos tanto para o cuidador, como para o indivíduo doente e seus familiares. O ato de ser cuidador domiciliar do idoso desencadeia o aparecimento de limitações na vida cotidiana do cuidador com consequentes riscos à sua saúde e bem-estar. Isolamento social e a falta de apoio familiar caminham juntos, quando apenas um membro da família assume totalmente a responsabilidade de realizar as atividades do cuidado ao idoso dependente, esta atividade se torna ainda mais desgastante sobrecarregando o cuidador.

Cuidar de um idoso dependente por um tempo prolongado exige exposição constante dos cuidadores a riscos de adoecimento, tanto físico como psicológico, isto ocorre principalmente aqueles que são cuidadores únicos, ou seja, quando não existe uma pessoa que assuma o cuidado para que este possa realizar outras atividades.

Cuidar de um idoso dependente não é uma tarefa fácil, mas há uma real necessidade de se oferecer apoio social e de saúde para realização do cuidado e da saúde do cuidador.

#### **REFERÊNCIAS**

BICALHO, Cleide Strau. LACERDA, Maria Ribeiro, CATAFESTA, Fernanda. *Refletindo Sobre quem é o Cuidador Familiar*. Cogitare Enfermagem, América do Norte, 13, ago. 2008.

MEIRELES, Viviani Camboin *et al*. Características dos Idosos em Área de Abrangência do Programa Saúde da Família na Região Noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. *Saúde e Sociedade* v.16, n.1, p.69-80, jan-abr 2007.

NEVES, Eliane Tatsch; CABRAL, Ivone Evangelista. Empoderamento da mulher cuidadora de crianças com necessidades especiais de saúde. *Texto contexto - enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 3, Sept. 2008.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(10):2463-2466, out, 2007.